

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO HAITI: ESTUDO REFLEXIVO

Nydie Gervais¹, Bianca de Moura Peloso-Carvalho², Waldecy Lopes Junior³, Salma Esmael Bobo Chidassicua⁴, Isabelle Cristinne Pinto Costa⁵, Silvana Maria Coelho Leite Fava⁶

¹Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: nydie.gervais@sou.unifal-mg.edu.br; ²Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: biancampcar@gmail.com; ³Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: waldecy.junior@sou.unifal-mg.edu.br; ⁴Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: salma.chidassicua@sou.unifal-mg.edu.br; ⁵Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. E-mail: isabelle.costa@unifal-mg.edu.br; ⁶Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-MG. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br

Introdução: O Haiti está enfrentando desafios significativos de ordem econômica, climática e sociopolítica que impactam na atenção à saúde, contribuindo para altas taxas de morbimortalidade decorrentes das doenças infecto contagiosas, além do crescente impacto das condições crônicas. Nesse contexto, a educação em saúde pode contribuir de maneira significativa, na medida que o conhecimento viabiliza a autonomia das pessoas para mudança de comportamentos e adoção de hábitos saudáveis. **Objetivo:** Refletir sobre as ações de educação em saúde direcionadas à população no contexto do Haiti. **Material e Método:** Estudo reflexivo, com abordagem narrativa. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2024, por meio das bases de dados: PubMed, LILACS, Embase, Scopus e Google Acadêmico e utilização da estratégia de busca: (Haiti AND Educação em Saúde), resultando em 313 estudos. Destes, oito relacionaram-se ao objeto do estudo. **Resultados e Discussão:** As ações de educação em saúde estavam direcionadas às mulheres (jovens e de até 49 anos), aos homens privados de liberdade, aos adolescentes, às pessoas em tratamento quimioterápico e às pessoas com HIV. Os temas abordados compreenderam a saúde sexual; práticas de higiene feminina relacionadas à menstruação, produção e utilização de kits de higiene reutilizáveis; controle do parasitismo intestinal, prevenção e tratamento do HIV e seus exames diagnósticos, além de orientações sobre os efeitos colaterais da quimioterapia. Essas ações realizaram-se em ambiente hospitalar, agência de empréstimos solidários, universidade, unidade prisional, comunidade rural, salões de beleza e também a distância, por meio de ligações telefônicas. Os facilitadores eram predominantemente profissionais de saúde, mas também atendentes administrativos, agentes comunitários, adolescentes que participaram da ação e proprietárias dos salões de beleza. As estratégias consistiram na distribuição de materiais educativos, reuniões regulares, realização de workshop, utilização de vídeos e promoção de oficinas de teatro. Observou-se, de maneira geral, a preocupação em se adaptar à língua mais falada, o crioulo, além de linguagem de fácil compreensão e o uso de imagens. Destaca-se a participação dos adolescentes, alvo da ação de educação, na oficina de teatro. Ademais, devido à escassez dos profissionais de saúde, foram recrutados outros profissionais, a fim de garantir a realização das ações. **Conclusão:** As estratégias de educação em saúde se mostraram efetivas, na medida em que se considerou as características e especificidades das pessoas envolvidas nas atividades. **Contribuições para Enfermagem:** Barreiras socioculturais e a falta de informação podem representar desafios significativos para a prestação de cuidados à comunidade, no entanto, instrumentos culturalmente adaptados e estratégias empregadas em parceria com setores privados podem auxiliar na educação em saúde.

Descritores: Haiti, Educação em Saúde, Enfermagem.